



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
INSTITUTO DE LETRAS  
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO  
CURSO DE LETRAS-TRADUÇÃO

RODRIGO SANTOS DE OLIVEIRA

**TRADUÇÃO E ANTIRRACISMO: VISIBILIDADE À AUTORAS  
NEGRAS**

Brasília – DF

2023

RODRIGO SANTOS DE OLIVEIRA

**TRADUÇÃO E ANTIRRACISMO: VISIBILIDADE À AUTORAS NEGRAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Letras-Tradução Inglês da Universidade de Brasília como quesito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Letras Tradução Inglês.

Orientadora: Profa. Dra Norma Diana Hamilton

Brasília – DF

2023

RODRIGO SANTOS DE OLIVEIRA

**TRADUÇÃO E ANTIRRACISMO: VISIBILIDADE À AUTORAS NEGRAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Graduação em Letras-Tradução  
Inglês da Universidade de Brasília como  
quesito parcial para a obtenção do grau de  
Bacharel em Letras Tradução Inglês.

Orientadora: Profa. Dra. Norma Diana  
Hamilton

Brasília, \_\_\_\_ de dezembro de 2023.

**Banca examinadora:**

---

Profa. Dra. Norma Diana Hamilton  
(Orientadora)

---

Profa. Dra. Flavia Cristina Cruz Lamberti Arraes  
(Examinadora)

---

Profa. Dra. Rachael Annelise Radhay  
(Examinadora)

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, primeiramente, a mim mesmo por ter conseguido sobreviver à essa etapa tão intensa e difícil da minha vida. Não só pela complexidade da faculdade, mas também por ter conseguido conciliar os problemas pessoais com os estudos sem perder o juízo.

Agradeço também aos meus pais, Wilton e Carmem, por estarem sempre me cobrando que terminasse o mais rápido possível. Às vezes cobranças podem ser estressantes, porém eu ressignificava isso como forma de amor e preocupação para que eu tivesse uma formação acadêmica e conseguisse progredir melhor na minha vida profissional.

Não posso deixar de agradecer aos professores que me transformaram nessa pessoa completamente diferente que sou hoje. Cada aula que agregou conhecimento e nutriu meu caráter, me sinto uma pessoa muito melhor do que era antes de presenciar todas as aulas durante esses anos. Agradecimento especial para minha orientadora, Norma, pela paciência, generosidade e simpatia com a quais conduziu nossa produção do trabalho.

Agradeço ao BRT e ao passe estudantil. Quem sabe se a graduação teria sido um processo possível sem a presença dos dois na minha vida (e na de tantos outros alunos da UnB). Sei que é o mínimo, mas tem sido suficiente.

Por fim, quero agradecer ao meu amor, Clevysson, que esteve comigo do início ao fim dessa jornada, já que me ajudou na inscrição do vestibular e hoje está ao meu lado durante a realização do meu TCC. Foi quem acreditou que eu poderia passar por todo esse processo, quem me apresentou a universidade e seus benefícios. Obrigado por esses anos de Unb e pelos nossos 7 anos juntos. Te amo demais.

## **RESUMO**

O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta de tradução de uma obra acerca do antirracismo, sendo ela "Um Pequeno Manual Antirracista", de Djamila Ribeiro, como uma forma de dar visibilidade ao assunto e à autora em questão. A tradução foi realizada utilizando como fundamento teórico o Funcionalismo de Christian Nord (2016), explorando conceitos como fatores extratextuais, intratextuais e considerando o impacto nas relações entre autor, texto e leitor. Para além disso, também foi utilizada como fundamento teórico a obra "Procedimentos Técnicos da Tradução: Uma Nova Proposta" de Heloísa Gonçalves (2004), apresentando trechos específicos da tradução onde foram aplicados os procedimentos técnicos discutidos, acompanhados de explicações sobre as razões subjacentes a essas escolhas.

**Palavras-chave:** Tradução e Antirracismo; Tradução de Autoras Negras; Teoria Funcionalista; Procedimentos Técnicos de Tradução; Estudos da Tradução.

## **ABSTRACT**

The aim of this paper is to present a proposal for the translation of a work on anti-racism, "Um Pequeno Manual Antirracista", by Djamila Ribeiro, as a way of giving visibility to the subject and the author involved. The translation was carried out using Christian Nord's Functionalism (2016) as a theoretical foundation, exploring concepts such as extratextual and intratextual factors and considering the impact on the relationships between author, text and reader. In addition, Heloísa Gonçalves' "Procedimentos Técnicos da Tradução: Uma Nova Proposta" (2004) was also used as a theory, presenting specific parts of the translation where the technical procedures discussed were applied, accompanied by explanations of the reasons behind these choices.

**Keywords:** Translation and Antiracism; Translation of Black Authors; Functionalist Theory; Technical Translation Procedures; Translation Studies

## **LISTA DE FIGURAS**

FIGURA 1 - PROCESSO DE TRADUÇÃO DE MODELO CIRCULAR. (FONTE: NORD, 2016, P. 72) .....	25
FIGURA 2 - EXEMPLOS DE FATORES EXTRATEXTUAIS FORNECIDOS POR NORD (FONTE: NORD, 2016, P. 74).....	27

## **LISTA DE TABELAS**

TABELA 1 - QUESTIONÁRIO DE FATORES EXTRATEXTUAIS E INTRATEXTUAIS DA TRADUÇÃO DO ARTIGO TRANSLATING WOMAN .....	30
--	----

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	9
1. CAPÍTULO I.....	12
1.1 SOBRE A AUTORA.....	12
1.2 SOBRE A OBRA .....	13
2. CAPÍTULO II.....	21
2.1 PROCEDIMENTOS TÉCNICOS DA TRADUÇÃO .....	21
2.2 FUNCIONALISMO.....	24
3. CAPÍTULO III.....	31
3.1 ANÁLISE DA TRADUÇÃO.....	31
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	38
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	39
ANEXO 1 – TEXTO TRADUZIDO .....	40



## INTRODUÇÃO

Pretende-se que esse trabalho contribua para a disseminação da obra “Pequeno Manual Antirracista” da autora Djamila Ribeiro, e que a temática nela contida ganhe visibilidade acarretando uma maior discussão sobre o tema que é de extrema importância e relevância nos dias atuais. A atividade de tradução pode ser concebida como uma “prática negra, radical, transgressiva, com múltiplas reverberações” (AUGUSTO, 2017, p.36), conforme afirmado pela tradutora e professora afro-americana Geri Augusto. No contexto da imersão de Augusto nas considerações sobre tradução, com a questão racial destacando-se como um dos elementos centrais de sua experiência, a autora enfatiza que:

Nosso pensamento sobre tradução, sejamos atores públicos ou estudiosos, não pode ignorar esta imbricação de raça, oportunidade e idiomas. Não deveríamos ignorar o impacto da escravidão colonial, do “Jim Crow” (leis segregacionistas do Sul dos Estados Unidos anteriores aos movimentos pelos direitos civis), apartheid, ou teorias científicas racistas de aprendizagem e conhecimento sobre a prática e o estudo da tradução, ou sobre o que é selecionado para tradução. (AUGUSTO, 2017, p.44).

Em 2019, Djamila Taís Ribeiro dos Santos lançou o livro “Pequeno Manual Antirracista” pela editora Companhia das Letras. Em 2020, esta obra notável foi honrada com o Prêmio Jabuti na categoria de ciências humanas, além de ter se tornado um bestseller no Brasil e ter contribuído para debates sobre questões antirracistas.

Com uma linguagem clara e acessível, mas com alguns termos específicos de temática social, Djamila Ribeiro apresenta em dez capítulos concisos e provocativos utilizando uma linguagem didática, mas com presença de termos técnicos. De acordo com Lynne Bowker e Jennifer Pearson em *Working with Specialized Language A Practical Guide to Using Corpora* (2002), ao se pensar tipos de textos e tradução, em relação à obra de Ribeiro, vale pensar a LSP (linguagem para fins específicos) é a linguagem usada para discutir campos especializados do conhecimento. Ao contrário da LGP (linguagem para fins gerais), que é a linguagem usada em situações cotidianas, a LSP é específica para determinadas áreas de conhecimento. Todo idioma tem tanto a LGP quanto a LSP, e os falantes nativos geralmente são bem versados na LGP de seu idioma. O aprendizado da LGP permite que as pessoas funcionem em um idioma para fins gerais, enquanto a LSP as capacita a discutir tópicos especializados. Especialistas em áreas como orientação,

gastronomia, cinematografia e meteorologia usam a LSP para se comunicar usando termos específicos de seus campos. Falantes de LSP podem se sentir fora de seu elemento ao ouvir discussões em LSP sobre tópicos como clima usando termos técnicos.

De acordo com Lynne Bowker e Jennifer Pearsonem (2002), todo idioma tem uma forma geral de comunicação e uma forma especializada relacionada a campos específicos. Os falantes nativos têm um amplo entendimento da forma geral, o que lhes permite conversar sobre tópicos da vida cotidiana. Aqueles que estudam um idioma estrangeiro começam aprendendo a forma geral, o que lhes permite operar no idioma. Especialistas em áreas como orientação, gastronomia, cinematografia e meteorologia usam linguagem especializada relacionada às suas áreas de especialização. Pode ser um desafio para os falantes comuns entenderem esses termos especializados.

O texto de Ribeiro demonstra uma linguagem didática, conferindo-lhe maior acessibilidade para alcançar uma audiência mais ampla. Contudo, também incorpora terminologia especializada destinada a leitores que possuam uma compreensão mais aprofundada sobre a temática em questão. Nesse contexto, a autora almeja instigar aqueles não familiarizados com os termos a buscar informações adicionais e aprofundar seu entendimento acerca da problemática do racismo no contexto nacional.

Outro objetivo deste trabalho, também, é apresentar a tradução de Pequeno Manual Antirracista realizada para este trabalho de conclusão de curso. A tradução de textos de autores negros assume uma crescente necessidade nos dias atuais, uma vez que historicamente não são traduzidos no Brasil. Conferir visibilidade e perpetuidade a esses textos, que por muitos anos foram silenciados, revela-se de importância extrema. Conforme destacado pela pesquisadora Lígia Ferreira, a palavra negritude “esteve ausente dos dicionários brasileiros até 1975” (FERREIRA, 2011, p.235).

Para além disso, neste trabalho também existe o intuito de explicar e apresentar as estratégias de tradução de acordo com o livro de Heloisa Gonçalves Barbosa “Procedimentos técnicos da tradução: uma nova proposta”, utilizando trechos selecionados do texto de partida e da tradução. O livro de Heloisa Gonçalves Barbosa propõe uma abordagem inovadora à complexa disciplina da tradução. Ao explorar e redefinir processos técnicos, a autora busca aprimorar a precisão linguística e incorporar elementos culturais e contextuais de forma mais aprofundada. Essa nova proposta pode

influenciar positivamente tanto acadêmicos quanto profissionais de tradução, fornecendo uma base sólida para melhorar a qualidade e a eficácia das traduções.

E por fim, pretende-se, também, discutir a função do texto (impactos, receptividade e possíveis discussões e questões que o tema possa gerar) na cultura de chegada.

Resumindo, os objetivos específicos aqui são: contribuir para a disseminação da obra “Pequeno Manual Antirracista” da autora Djamila Ribeiro, apresentar a tradução da mesma realizada para este trabalho de conclusão de curso, explicar e apresentar as estratégias de tradução de acordo com o livro de Heloisa Gonçalves Barbosa “Procedimentos técnicos da tradução: uma nova proposta” e, por fim, discutir a função do texto (impactos, receptividade e possíveis discussões e questões que o tema possa gerar) tanto na cultura de partida quanto na cultura de chegada.

O presente trabalho segue a seguinte estrutura. O Capítulo 1 compreende uma exposição de informações pertinentes acerca da autora Djamila Ribeiro, seguida por um breve resumo da obra “Um Pequeno Manual Antirracista”, destacando-se a síntese de seus capítulos.

No início do Capítulo 2, são delineados os procedimentos técnicos de tradução conforme preconizados por Heloísa (1990), com uma enumeração e explicação detalhada desses processos, conforme discutido pela referida autora. Na segunda parte do Capítulo 2, a pesquisa se aprofunda na análise do Funcionalismo proposto por Nord (2016), explorando conceitos como fatores extratextuais e intratextuais apresentados pelo referido autor.

O Capítulo 3, por sua vez, dedica-se à análise da tradução, apresentando segmentos traduzidos nos quais os procedimentos técnicos previamente discutidos são aplicados. O texto proporciona uma explicação concisa sobre a justificativa por trás da escolha desses procedimentos em contextos específicos. Além disso, o capítulo abrange uma discussão a respeito da função do texto no público-alvo da tradução, incluindo conjecturas sobre a receptividade da obra nessa cultura específica, a identificação dos possíveis leitores e as potenciais discussões suscitadas pelo texto traduzido.

# 1. CAPÍTULO I

## 1.1 SOBRE A AUTORA

Djamila Taís Ribeiro dos Santos se destaca como uma figura contemporânea de grande importância na defesa dos direitos de negros e mulheres. Além de filósofa, é também ativista social, professora e escritora. Com coragem, ela denuncia de forma incisiva a violência e a desigualdade social, sobretudo aquelas que afetam negros e mulheres, características tão marcantes na sociedade brasileira.

Um dos seus trabalhos mais notáveis, o livro "Pequeno Manual Antirracista," aborda de maneira profunda o racismo estrutural profundamente enraizado no Brasil. Este livro de Djamila recebeu o prestigioso Prêmio Jabuti. A autora nasceu em Santos, São Paulo, no dia 1º de agosto de 1980.

Com destemor, a ativista Djamila Ribeiro expõe de maneira incisiva uma realidade brasileira frequentemente negligenciada e internalizada, notavelmente ilustrada pelo alarmante fato de que, a cada 23 minutos, um jovem negro é vítima de homicídio no Brasil. Este dado ganha uma dimensão impressionante quando consideramos que o país abriga a maior população negra fora da África, representando cerca de 54% de sua população total.

Djamila traz à tona a questão do racismo estrutural, uma herança dos tempos da escravidão, que perpetua até os dias atuais, relegando a população negra a um estrato social marcado por índices de desenvolvimento humano inferiores e excluindo-a dos centros de poder.

A ativista critica o sistema social em que o Poder Judiciário está intimamente ligado à polícia e, em vez de ser imparcial, condena jovens negros sem provas suficientes. Djamila desafia a sociedade a repensar as formações aos policiais militares neste contexto.

Ela destaca em sua luta que, em 1888, a Lei Áurea foi promulgada, libertando homens e mulheres da escravidão após quase quatro séculos, porém sem planejamento algum para a inclusão dos negros na sociedade. Os antigos escravos foram marginalizados socialmente e, até os dias atuais, colhemos as consequências desse período. As mulheres negras, por exemplo, após a abolição, foram predominantemente direcionadas ao trabalho doméstico, como evidenciado pelo impressionante número de 6 milhões de mulheres

empregadas domésticas negras no país, sendo que a regulamentação dessa profissão ocorreu apenas em 2013.

Para a escritora, a miscigenação no Brasil foi romantizada, o que levou muitos a acreditar ingenuamente que o racismo não existia em nossa nação.

Djamila enfrenta o desafio de esclarecer o preconceito racial arraigado na sociedade brasileira e, de alguma forma, ajudar a combatê-lo, fornecendo ao público em geral ferramentas para repensar sua postura social.

O escopo de atuação acadêmica, política e intelectual de Djamila Ribeiro consiste em disseminar o conhecimento histórico junto à população brasileira, bem como instigá-la a incorporar, em sua rotina, políticas que visem a combater o racismo estrutural.

## **1.2 SOBRE A OBRA**

A obra faz uma análise sobre como a influência da escravidão continua a afetar a vida da comunidade negra nos dias de hoje. Ao longo da leitura, os leitores são convidados a adotar uma perspectiva crítica e reflexiva sobre essa questão crucial. O livro inicia com o primeiro capítulo intitulado "Informe-se sobre o Racismo." A primeira orientação fornecida pela autora é que as pessoas brancas busquem informações sobre o sistema racista, o que implica em um compromisso com o estudo, pesquisa, leitura e consumo de conteúdos audiovisuais e palestras ministradas por indivíduos negros que discutam o tema.

É frequente a suposição de que pessoas negras têm a responsabilidade de educar pessoas brancas sobre o racismo, explicando-lhes o que é racismo, o conceito de raça e justificando porque determinados comportamentos foram racistas. É fundamental ressaltar que nenhum indivíduo negro está obrigado a desempenhar o papel de educador de pessoas brancas. Atualmente, com uma vasta disponibilidade de materiais e recursos para estudo, acessíveis a todos, cada indivíduo tem a oportunidade de realizar sua própria busca de conhecimento sobre o tema, voluntariamente e por livre escolha. Portanto, não se deve esperar que pessoas negras assumam a responsabilidade de serem instrutores de pessoas brancas.

Neste capítulo, a autora aborda também o mito da democracia racial, uma crença amplamente difundida no Brasil, sobretudo devido à percepção de que o país experimentou apenas um período de escravidão e, posteriormente, não adotou leis segregacionistas. Esse mito foi especialmente propagado através dos estudos e publicações de sociólogos que se dedicaram à análise da sociedade brasileira. Um dos proponentes notáveis desse mito foi Gilberto Freyre, que procurou retratar o Brasil como uma nação que experimentou uma escravidão branda devido às relações entre negros e brancos. Contudo, essa representação é inverídica, uma vez que Freyre sugere que essas relações eram consensuais, quando, na realidade, a miscigenação resultou de uma coerção violenta, em que as mulheres negras não tinham autonomia para recusar seus senhores. É relevante destacar que a autora enfatiza, neste capítulo, a importância de nomear as opressões. Ela ressalta a necessidade de identificar e rotular atos racistas quando presenciados, ao invés de minimizá-los, caracterizando-os como preconceitos. Além disso, ela encoraja o uso da terminologia correta ao referir-se a pessoas negras, evitando a tentativa de "embranquecer" ao utilizar termos como "moreninho," enfatizando a importância de nomear as situações de acordo com sua realidade.

No contexto deste segundo capítulo, intitulado "Enxergue a Negritude," a autora Djamila Ribeiro nos conduz a uma reflexão acerca do tipo de conhecimento que é tradicionalmente ensinado e replicado nas instituições educacionais, uma vez que a norma predominante enfoca predominantemente a narrativa centrada em indivíduos brancos. Desde os anos iniciais da educação formal, os currículos frequentemente abordam a história sob a perspectiva do "vencedor," em referência à população branca. Nesse contexto, os estudantes recebem uma quantidade substancial de informação sobre a colonização, enquanto a abordagem da história da escravidão e da resistência do povo negro frequentemente é subdimensionada ou omitida.

Além disso, "enxergar a negritude" implica em aceitar que indivíduos negros podem ocupar espaços de poder nos quais não estão simplesmente lá para desempenhar funções subservientes. A autora fornece um exemplo pessoal de situações em que se encontrava em ambientes luxuosos, onde a presença de mulheres negras não era comumente esperada, muito menos para ministrar palestras. Ela destaca que, nestas situações, frequentemente questionavam se ela estava ali como uma faxineira ou copeira, como se sua presença não pudesse ser justificada de outra forma. Ela ressalta que não há

nada de errado com essas profissões, mas o problema reside na percepção recorrente de que pessoas negras estão sempre associadas a esses papéis.

A autora também aborda a questão de "enxergar a negritude" e ressalta que essa percepção não deve ser acompanhada de condescendência. É observado que pessoas brancas, por vezes, tendem a aplaudir ou elogiar desproporcionalmente indivíduos negros simplesmente por atos considerados mínimos, como demonstrações de inteligência ou realizações que, na realidade, equivalem ao comportamento comum de qualquer ser humano. Nesse sentido, a autora Djamila Ribeiro destaca a importância de reconhecer e nomear as diferenças raciais, tanto entre negros e brancos. A sua argumentação enfatiza que a negação das disparidades sociais no Brasil não constitui uma solução eficaz para o problema do racismo. Em vez disso, ela defende que o enfrentamento direto e a discussão aberta sobre o problema do racismo são essenciais para sua resolução.

Isso nos conduz ao capítulo subsequente, intitulado "Reconheça os Privilégios da Branquitude." Comumente, as discussões sobre racismo tendem a focar no indivíduo negro, negligenciando a dimensão crucial de que "O racismo é uma problemática branca," como observado por Kilomba (2019). Nesse contexto, é imperativo que a branquitude, isto é, as pessoas brancas, rompam com a perspectiva que as coloca como sujeitos universais, enquanto os negros são enquadrados como "os outros", baseado na ideia de que o negro é diferente e não igual ao branco. É fundamental que as pessoas brancas reconheçam os privilégios que lhes são conferidos e reflitam sobre as estruturas de poder que perpetuam esses privilégios ao longo do tempo.

Isso se deve ao fato de que a sociedade é estruturada de tal forma que a raça desempenha um papel essencial, com homens brancos ocupando o topo da hierarquia de privilégios sociais. Essa hierarquia pode ser representada da seguinte forma: homem branco, mulher branca, homem negro, mulher negra. Esse contexto suscita uma discussão crucial sobre interseccionalidade, pois demonstra que nossa sociedade é organizada de maneira a favorecer as considerações raciais. Pessoas brancas continuam a ser as mais beneficiadas por essa estrutura.

É essencial compreender que o objetivo desse reconhecimento não é gerar culpa, pois a culpa, por si só, não contribui para uma solução efetiva. Em vez disso, a finalidade é que esse reconhecimento motive ações concretas em prol de uma mudança substancial,

de modo a promover uma transformação real em nosso sistema e na organização social da sociedade.

Isso nos conduz ao capítulo subsequente da obra, intitulado "Perceba o Racismo Internalizado em Si Mesmo." É comum que muitas pessoas negras tenham experiências envolvendo amigos brancos que, ao serem acusados de comportamento ou ações racistas, se defendem afirmando veementemente: "Eu não sou racista, tenho até um amigo negro" ou "Não sou racista, minha namorada(o) é negra(o)." Este tipo de argumento sugere que o simples fato de ter relacionamentos ou amizades com pessoas negras automaticamente os exime do rótulo de racistas. No entanto, é imperativo que se perceba que utilizar indivíduos negros como escudos para se defender do próprio racismo representa, em si, um ato ainda mais prejudicial e profundamente racista.

Neste mesmo capítulo, a autora Djamila também enfatiza a importância de ir além e dedicar atenção às nuances da linguagem que utilizamos, uma vez que frequentemente a linguagem pode revelar expressões e padrões racistas. Ela ressalta que a língua é permeada por valores sociais. Por exemplo, quando elogiamos uma mulher negra e a descrevemos como "uma negra bonita," insinuamos, de maneira desnecessária, que sua beleza é condicionada à sua raça, quando, na verdade, poderíamos simplesmente reconhecê-la como uma mulher bonita, sem a necessidade de incluir sua raça na descrição. Além disso, a autora aponta que há expressões como "a situação ficou preta" que são utilizadas para descrever uma situação problemática, perpetuando estereótipos raciais negativos. Portanto, ela destaca a relevância de estarmos atentos à nossa própria linguagem e ao uso de expressões que possam ser discriminatórias ou reforçar estereótipos raciais.

O capítulo subsequente, intitulado "Apoie Políticas Educacionais Afirmativas," aborda a distinção entre capacidade e oportunidade, enfatizando a importância de reconhecer essa diferença. A autora argumenta que as políticas de cotas raciais desempenham um papel fundamental ao evidenciar essa distinção e, ao fazê-lo, ajudam a corrigir a falta de oportunidades, permitindo que indivíduos tenham acesso a uma educação de qualidade desde a infância. Isso é particularmente relevante no contexto brasileiro, onde prevalece a concepção equivocada de meritocracia, a ideia de que as pessoas alcançam seus objetivos devido ao seu próprio mérito, quando, na realidade, a obtenção de privilégios sociais é o fator preponderante. Essa disparidade social é particularmente notável no âmbito da educação, uma vez que algumas pessoas têm acesso



a recursos e oportunidades educacionais substanciais, enquanto outras enfrentam obstáculos significativos e têm acesso limitado a recursos educacionais.

Ao final do ano, esses estudantes são submetidos a um vestibular, pressupondo que partam de uma base igualitária, o que, contudo, não corresponde à realidade, visto que suas condições iniciais são significativamente desiguais.

O capítulo subsequente da obra aborda a temática da "Transforme Seu Ambiente de Trabalho." Nessa seção, a autora Djamila estimula a reflexão sobre a presença de indivíduos negros nos locais de trabalho e introduz a ideia do "negro único." Surge a questão sobre se as empresas contam apenas com um único indivíduo negro como forma de demonstrar uma suposta ausência de racismo institucional, tendo um único representante como símbolo de diversidade. Esse tema é de extrema importância, especialmente nos dias atuais, em que a sociedade está se tornando mais consciente da importância da diversidade. É crucial compreender que a diversidade não se limita ao cumprimento de cotas; ao contrário, significa efetivamente garantir que pessoas negras estejam presentes e representadas nos espaços de trabalho de forma substancial e não apenas simbólica.

Considerando que o epistemicídio promove o apagamento sistemático das produções intelectuais de pessoas negras e de grupos oprimidos, chega-se ao capítulo intitulado "Leia Autores Negros." Nesta seção, a autora oferece orientações para a leitura das obras criadas por indivíduos negros. Ela enfatiza a importância de não abordar essa prática de maneira essencialista, ou seja, não escolher ler um livro apenas por ter sido escrito por uma pessoa negra. Em vez disso, a motivação deve ser compreender e reconhecer que as obras produzidas por pessoas negras proporcionam acesso a diferentes formas de pensamento e perspectivas, oferecendo uma visão mais ampla e diversificada do mundo, que transcende a perspectiva branca que prevalece, como mencionado anteriormente.

Um ponto de destaque na abordagem da autora é a afirmação de que "Se somos a maioria da população, nossas elaborações devem ser lidas, debatidas e citadas." Isso implica que as pessoas negras também possuem a capacidade de engajar-se no pensamento crítico sobre o mundo, refletir sobre questões globais e desenvolver ideias significativas. Portanto, o ato de leitura de obras de autores negros não deve ser motivado exclusivamente pelo fato de terem sido escritas por pessoas negras, mas sim pela

compreensão de que esses autores também têm o potencial de produzir obras de grande mérito e valor intelectual. Devemos reconhecer que pessoas negras são igualmente capazes de reflexão e criatividade.

Se a sociedade persistir na prática de ler exclusivamente autores brancos, sem buscar diversificar suas leituras, estará limitada a uma única representação da realidade e a uma única perspectiva. Portanto, é imperativo evitar a armadilha da ignorância ao perpetuar uma única narrativa e, em vez disso, buscar acesso a diversas narrativas e pontos de vista que ofereçam uma compreensão mais ampla e rica da realidade.

O próximo capítulo do livro de Ribeiro abordado é intitulado "Questione a Cultura que Você Consome." Nesta seção, a autora discute a questão da apropriação cultural e o esvaziamento de significado resultante do capitalismo. Ela destaca como esse fenômeno envolve a prática de tomar elementos culturalmente significativos de uma determinada cultura e transformá-los em objetos comerciais, produtos que podem ser comercializados e que adquirem um valor monetário. Contudo, a autora enfatiza que, para verdadeiramente valorizar uma cultura, é necessário respeitá-la e reconhecer sua importância, em vez de explorá-la com fins lucrativos.

Em primeiro lugar, é fundamental não transformar elementos culturais em itens de uso pessoal sem compreender o seu significado intrínseco. A autora destaca um incidente em que uma pessoa branca usou um turbante, gerando discussões na comunidade negra. No entanto, o cerne da questão não reside no fato de uma pessoa branca utilizar um turbante, mas sim na ausência de compreensão do significado real que tal acessório tem para as pessoas negras. Esses elementos, como turbantes, dreads ou tranças, são parte integrante de uma cultura e da história de um povo, constituindo-se como parte essencial da identidade cultural. Desconsiderar esse contexto e adotar tais elementos unicamente por motivos estéticos é desvalorizar toda a riqueza cultural e histórica de um grupo étnico em prol de uma conveniência pessoal desprovida de significado.

Respeitar uma cultura não se traduz em sua apropriação. O respeito por uma cultura pode ser demonstrado através da observação e do estudo à distância, adquirindo conhecimento sobre ela. Não é necessário adotar elementos culturais de outra comunidade para demonstrar respeito.

Neste capítulo, Djamila aborda o conceito de "racismo recreativo", um termo cunhado e discutido por Adilson Moreira. Em uma entrevista à revista CartaCapital sobre seu livro intitulado "O que é racismo recreativo?" Moreira destaca que "o humor racista é um tipo de discurso de ódio, é um tipo de mensagem que comunica desprezo, que comunica condescendência por minorias raciais." O racismo recreativo refere-se à prática de expressar racismo de maneira velada, muitas vezes sob a roupagem do humor. Essa prática é observada com frequência na televisão, especialmente em programas de comédia que fazem uso de estereótipos racistas como base para suas piadas. Djamila também salienta as violências simbólicas enfrentadas por atrizes e atores negros que são submetidos a essa forma de racismo na indústria do entretenimento.

Isso é amplamente observado na televisão, onde a representação dos negros muitas vezes é limitada a ocupações estereotipadas e desvalorizadas, como empregados de patroas brancas e ricas, motoristas de homens brancos bem-sucedidos, ou mesmo retratando-os como traficantes violentos, frequentemente associados a armas de fogo. Esses estereótipos preconceituosos e limitadores suscitam questionamentos em relação aos papéis desempenhados por pessoas negras em produções audiovisuais, incentivando uma reflexão sobre o consumo cultural.

No capítulo seguinte da obra, intitulado "Conheça seus Desejos e Afetos," Djamila Ribeiro aborda a hipersexualização dos corpos das mulheres negras e o impacto desse fenômeno na experiência das mesmas, que muitas vezes se sentem objetificadas e isoladas de afeto genuíno. A hipersexualização limita a visão dessas mulheres apenas ao aspecto sexual, negando-lhes a humanidade e a consideração de suas emoções como mulheres. Como resultado do racismo estrutural, as mulheres negras frequentemente enfrentam dificuldades em escolher relacionamentos afetivos significativos, uma vez que são frequentemente vistas como objetos sexuais, em detrimento de relações emocionais profundas.

Portanto, para pessoas brancas que amam e se relacionam com pessoas negras, é essencial reconhecer o privilégio social que possuem e evitar a reprodução de opressões dentro do relacionamento. Além disso, é crucial buscar compreender a condição do outro, reconhecendo as complexidades e desafios que enfrentam em uma sociedade marcada pelo racismo estrutural.

O último capítulo, intitulado "Combata a Violência Racial" aborda dados alarmantes baseados em pesquisas do Mapa da Violência da Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (Flacso), que revelam que a cada 23 minutos um jovem negro é vítima de homicídio no Brasil. Além disso, é notável que as políticas de segurança pública frequentemente se transformam em meios pelos quais o Estado detém e vitima a população negra.

Essa realidade se torna particularmente evidente na chamada "guerra às drogas," a qual, como já é conhecido, não é, de fato, uma guerra contra as drogas, mas uma guerra que, na prática, se volta contra pessoas negras e de baixa renda. Diante disso, é essencial que as pessoas brancas se questionem sobre quais ações estão tomando para combater a violência racial presente na sociedade em que vivem.

## **2. CAPÍTULO II**

### **2.1 PROCEDIMENTOS TÉCNICOS DA TRADUÇÃO**

Há centenas de anos escreve-se sobre tradução, nomes como Cícero (cf. NEWMARK, 1981, p. 4; MOUNIN, 1965, p. 31-32), na Antiguidade, ou São Jerónimo (s/d), o santo patrono dos tradutores, tradutor-revisor dos quatro Evangelhos (a Vulgata). Mas esses eram tempos nos quais os tradutores viviam solitários, sem considerar o trabalho produzido pelos outros, não trabalhavam em uma teoria coesa e colaborativa.

Em 1915, durante as Conferências para a Paz, esse cenário enfrentou uma grande mudança a partir do fim da Segunda Guerra Mundial, com a fundação de organismos internacionais em busca da paz e do equilíbrio, como a Organização das Nações Unidas, por exemplo. A língua francesa estava em uma posição desfavorável. Após receber um valor igual ao idioma dos países fundadores, foi necessária uma vasta quantidade de traduções (cf. HERBERT, 1968).

A partir desse momento a tradução deixou de ser uma questão de autores e escritores, recebendo uma grande notoriedade estudiosos informados por teorias linguísticas e linguistas aplicados. O linguista que se destacou nos estudos da tradução foi Mounin (1955, 1975, 1976a e b e 1980), cujo estudos se tornaram clássicos e fundamentais para teoria da matéria.

De acordo com Heloísa (1990), estudiosos da tradução que advogavam uma maneira de traduzir que privilegiasse o conteúdo e se afastasse da literalidade pura e simples deu origem aos procedimentos de tradução.

Não sendo literal, entretanto, como deveria ser a tradução? E como resposta a esta pergunta, como um modo de justificar a tradução não literal, que, ao meu ver, surgem, no estudo da tradução, descrições de procedimentos técnicos. Isto porque a necessidade premente, em todo o mundo, de traduções para aplicação imediata impede que sejam tão literais que se tornem incompreensíveis para o usuário, ou tão livres que percam seu valor legal ou se efetivem como um outro texto original (doravante TO), uma recriação ou paráfrase. (GONÇALVES, 1990, p.21)

O modelo da autora Heloísa Gonçalves surge a partir de uma análise e uma revisão do modelo de Vinay e Darbelnet (1977), Nida (1964; NIDA e TABER, 1982), Catford (1965), de Vázquez-Ayora (1977), finalizando com Newmark (1981, 1988). Trabalho esse que resulta em treze procedimentos: a tradução palavra por palavra, a tradução literal, a transposição, a modulação, a equivalência, a omissão vs. a explicitação, a compensação, a reconstrução de períodos, as melhorias, a transferência que engloba o estrangeirismo, a transliteração, a aclimação e a transferência com explicação - a explicação, o decalque e a adaptação.

Em seguida explico do que se trata cada procedimento e como foram utilizados em meu trabalho.

### **A transposição**

A transposição consiste na troca de uma classe gramatical (agrupamento de palavras que compõe o léxico de uma língua de acordo com as suas propriedades) usada no texto fonte para outra no texto alvo. Podendo ser obrigatória, quando é indispensável que a tradução obedeça às regras da língua traduzida, ou facultativa, por questões estilísticas.

### **A modulação**

A modulação é uma modificação dos elementos discursivos, que pode ser léxica ou sintática, na superfície textual, ou seja, frases e palavras que compõem o texto. Nela se expressa o sentido do texto fonte, porém as modificações léxicas ou sintáticas não alteram o sentido, apenas a forma como são expressas, com os traços típicos da língua alvo.

### **A equivalência**

Na equivalência o que se busca reproduzir é o sentido conotativo da palavra ou da expressão. Por isso se fala em equivalência funcional, pois o que se tenta reproduzir a função da expressão e não necessariamente as estruturas, estilos ou léxicos empregados. Em grande parte, a equivalência é utilizada para lidar com ditos populares, expressões idiomáticas, etc.

### **A omissão x A explicitação**

A omissão, como o próprio nome evoca, consiste em omitir elementos do texto de origem que não são necessários no texto fonte. Geralmente são omitidos trechos e elementos que tornam a leitura repetitiva e cansativa, como por exemplo a omissão de pronomes pessoais quando se traduz do inglês para o português. Já a explicitação seria o processo oposto, como a adição de pronomes pessoais para traduzir um texto do português para o inglês.

### **A compensação**

A compensação envolve deslocar um recurso estilístico utilizado no texto da língua fonte para outro ponto do texto quando não é possível reproduzi-lo exatamente na mesma posição no texto da língua traduzida. O tradutor pode optar por usar outro recurso com efeito equivalente em vez disso.

Em caso de impossibilidade de realizar trocadilhos com um conjunto específico de palavras, é possível realizá-los em outro ponto do texto onde sejam viáveis, a fim de manter uma paridade estilística no conteúdo. Muitas vezes as traduções são criticadas por "empobrecerem" o texto original ao omitirem dispositivos estéticos utilizados pelo autor da língua fonte que não foram adequadamente transpostos para a língua destino.

### **A reconstrução de períodos**

A reconstrução envolve reorganizar ou reagrupar os períodos e as orações do texto fonte ao traduzi-lo para outro idioma. Ao traduzir do português para o inglês, muitas vezes é necessário decompor orações complexas em português em orações mais curtas em inglês.

Por outro lado, ao traduzir do inglês para o português, o processo envolveria fazer exatamente isso, mas de forma inversa.

### **As melhorias**

As melhorias envolvem o processo de corrigir possíveis erros ortográficos, de concordância, pontuações e outros deslizos produzidos pelo autor do texto fonte. Muitas vezes esses textos não têm intuito de avaliar a escrita do autor e os erros são corrigidos automaticamente pelo tradutor.

### **A transferência**

Denominação preferida por Newmark (1988, p. 81-82), a transferência é o ato de inserir trechos textuais da língua original para o texto traduzido.

A transferência pode se apresentar das seguintes maneiras: estrangeirismo; estrangeirismo transliterado (transliteração); estrangeirismo aclimatado (aclimatação); estrangeirismo com uma explicação de seu significado, que pode vir em forma de nota de rodapé ou diluição do texto.

### **A explicação**

Para tornar o texto na língua de tradução mais compreensível, é possível substituir os estrangeirismos por explicações. Isso pode ser necessário em uma peça teatral quando a velocidade das cenas requer que o espectador entenda imediatamente a situação apresentada.

### **O decalque**

“O decalque é uma tradução literal de orações. Ele é definido por dois tipos, o empréstimo de tipos frasais e o utilizado na tradução de nomes de instituições.

### **A adaptação**

Adaptação é uma estratégia que visa naturalizar um elemento cultural estrangeiro, que podem ser materiais, sociais, políticos e naturais, como por exemplo comidas, vestimentas, formas de moradias, hábitos etc. Ela domestica esse elemento, através de uma substituição por outro elemento que seja próprio e natural da cultura alvo.

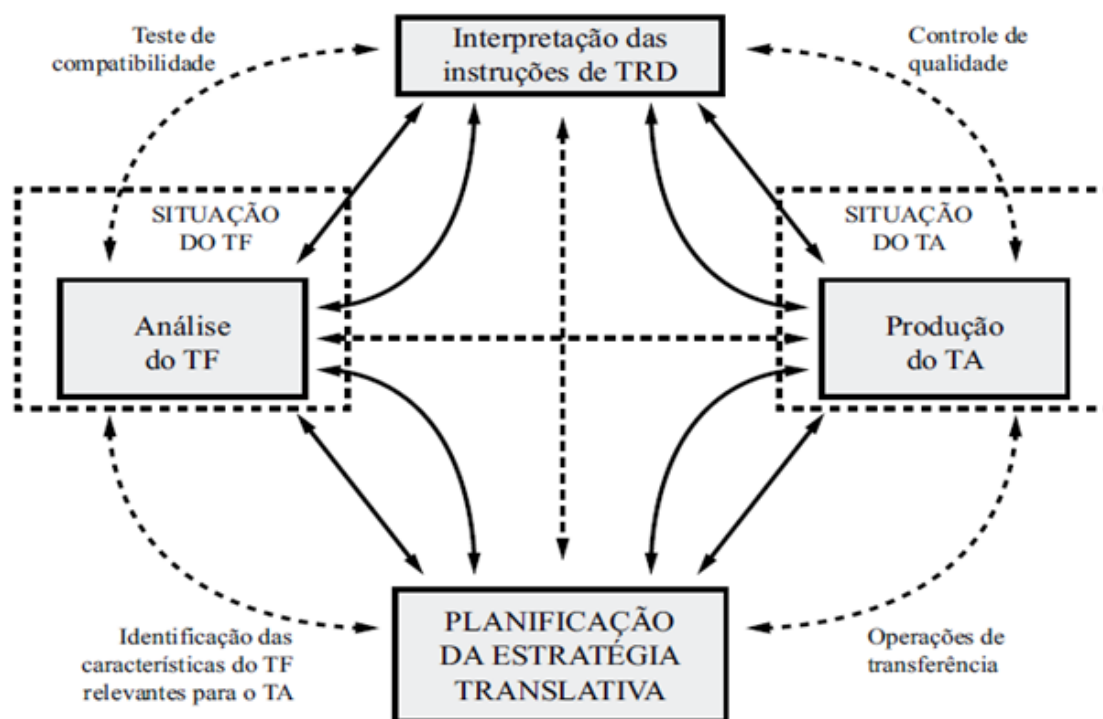
## **2.2 FUNCIONALISMO**

Para servir aos objetivos deste trabalho, utilizamos a teoria funcionalismo de Nord (2016) para pensar a análise da tradução desenvolvida, tendo em foco a função do texto. A palavra Skopos [escopo] – o “propósito”, a “finalidade”, deu origem a Skopostheorie, uma teoria desenvolvida pelo linguista alemão Hans Vermeer que foi apresentada pela primeira vez por Vermeer em 1978. Ele acreditava que sempre há um propósito ou um motivo para traduzir o texto. Uma vez que temos esse propósito ou motivo em mente, podemos então pintar uma imagem do nosso usuário final, que é a pessoa ou pessoas que usarão o texto.



Antes de entrar na tradução, o primeiro passo que o tradutor precisa dar é a análise textual completa e de forma abrangente, não apenas para garantir a compreensão e interpretação correta do texto. A compreensão e a interpretação são, sim, fatores indispensáveis no processo do tradutor, mas tem outros fatores em jogo no processo de análise textual. Entre os fatores linguísticos e extralinguísticos, intratextuais e extratextuais. Nesse processo de análise textual, o tradutor vai formar um alicerce para tomada de decisão ao longo da tradução.

O resultado da análise textual vai ser uma referência para o tradutor ao longo de todo o trabalho de construção do texto alvo. Trata-se de uma abordagem funcionalista da tradução, com base nas teorias de Christiane Nord. Ela afirma que o/a tradutor/a precisa decidir quais elementos apropriados da língua-alvo serão adequados para a função do texto alvo. (Nord, 2016, p. 70). Abaixo, uma imagem do processo de tradução de modelo circular descrito por Nord.



**Figura 1 - Processo de tradução de modelo circular. (Fonte: Nord, 2016, p. 72)**

A primeira coisa a notar-se é que um texto original pode existir fora da sua apresentação inicial. Ele pode ser usado em novas situações, inclusive com uma nova

função textual. Por exemplo, um manual de impressora pode ser usado numa aula de língua portuguesa. Quando esse autor escreveu o manual, ele não tinha uma intenção didática. Esse não era o intuito, não era função textual original do texto. Mas esse texto recebe uma nova função, uma função didática.

E a tradução, também, é sobre uma dessas novas situações em que um texto pode se inserir. O que vai determinar os métodos e as estratégias de tradução é a função adotada pelo texto alvo, num determinado encargo de tradução. Não é a função daquele texto original que vai nortear o ato de traduzir, e sim a função. A nova função, a nova situação adotada pelo texto alvo, determinada pelo encargo de tradução. É possível dizer então que o escopo do texto alvo define o processo de tradução.

Então, na abordagem funcionalista, o tradutor tem que analisar os elementos e características do conteúdo, os elementos e características da estrutura e, tendo em conta a finalidade da tradução, o escopo do texto -alvo, ele vai poder escolher as estratégias e ele vai poder tomar decisões adequadas para um determinado encargo de tradução. Para quem eu quero dizer isso; por que quero dizer isso; como vou dizer isso e para quem eu digo isso. (Polchlopek, 2012, p. 23)

O encargo de tradução (ou instruções de trabalho) pode ser encarado como uma peça central do trabalho de tradução. Ele tem que conter a maior quantidade de informação possível sobre o escopo do texto alvo. Sobre essa situação nova de comunicação em que o texto vai se inserir. Pode ser o tempo, o lugar de recepção, o meio onde o texto vai ser publicado e, muito importante, o público-alvo. Qual é o contexto sociocultural do público-alvo, quais são as expectativas que ele tem do texto, etc.

[...] Os tradutores permitem a comunicação entre membros de diferentes comunidades culturais. Eles fazem a ponte entre situações em que as diferenças de comportamento verbal e não verbal, expectativas, conhecimentos e perspectivas são tais que não há espaço comum suficiente para que o remetente e o receptor se comuniquem efetivamente por si mesmos. (NORD, 1997, p.17)

Então, quanto mais informação o tradutor tiver no encargo, mais fácil vai ser formular as estratégias de tradução. E o tradutor pode, inclusive, pedir mais informações para o iniciador da tradução.

Assim, voltando às análises do texto fonte, Nord apresenta os fatores extratextuais e intratextuais, a autora faz uma definição de texto como um ato comunicativo em situação. E o que é situação? De acordo com a autora, são todos aqueles eventos não linguísticos que determinam as características linguísticas do texto. Todos esses fatores não linguísticos, esses fatores da situação comunicativa, nós podemos chamar de fatores extratextuais. E eles nos fornecem um quadro do ato comunicativo, que é o quadro em que o texto se situa, em que ele se contextualiza. E somente dentro desse quadro de contextualização da situação comunicativa, é que se pode analisar, compreender e, finalmente, manipular o texto. Então, de acordo com esse quadro, o texto está ou pode estar fixado no tempo e no espaço. O texto abrange pelo menos dois participantes dispostos a se comunicar um com o outro. O texto é transmitido por um canal ou meio adequado e tem a função de cumprir um propósito comunicativo específico.

Então, a identificação e a análise dos fatores extratextuais são fundamentais no processo de tradução porque eles definem a função comunicativa. E a função comunicativa, por sua vez, define os fatores de textualidade, que se relacionam com os elementos intratextuais, aqueles aspectos semânticos e sintáticos do texto. Os fatores extratextuais podem ser identificados através de um encargo de tradução que seja bem completo e que responda às seguintes perguntas:

<b>Quem transmite</b> <b>Para quê</b> <b>Para quem</b> <b>Por qual meio</b> <b>Em qual lugar</b> <b>Quando</b> <b>Por quê</b> <b>Com qual função</b>	<b>Sobre qual assunto ele diz</b> <b>O quê</b> <b>(o que não)</b> <b>Em qual ordem</b> <b>Usando quais elementos não verbais</b> <b>Com quais palavras</b> <b>Em quais orações</b> <b>Com qual tom</b>
<b>Com qual efeito?</b>	

**Figura 2 - Exemplos de fatores extratextuais fornecidos por Nord (Fonte: Nord, 2016, p. 74)**

Quem é o autor ou o emissor? Qual é a intenção do emissor? Qual é o público para o qual o texto é direcionado? Qual é o meio ou canal pelo qual o texto é comunicado? Qual é o lugar e o tempo da produção e recepção? E qual é o motivo da comunicação? E com toda essa informação, é possível responder a última pergunta: Com qual função? Qual é a função do texto? Um encargo de tradução completo deve responder todas essas perguntas para o tradutor poder realizar uma análise textual e produzir um texto alvo apropriado.

A autora resume tudo isso nas considerações finais do livro no seguinte parágrafo:

Do ponto de vista acional, o texto é um elemento da interação comunicativa que ocorre em uma situação. Portanto, a situação comunicativa (inclusive os interlocutores) torna-se centro da atenção, enquanto a estrutura linguística do corpo textual, que pode ser analisada usando recursos da textologia, relega-se a um segundo plano. (NORD, 1997, p.409)

Têm-se, então, a noção de texto como ato comunicativo em situação, do qual se desprendem fatores extratextuais. Esses fatores extratextuais têm preponderância sobre os fatores intratextuais na análise textual para a tradução, que pode ser analisada usando recursos da textologia, relega -se a um segundo plano. A gente tem, então, a noção de texto como ato comunicativo em situação, do qual se desprendem fatores extratextuais. Esses fatores têm preponderância sobre os fatores intratextuais na análise textual para a tradução.

Sendo assim, a partir das explicações apresentadas por Nord sobre os fatores extratextuais e intratextuais, abaixo segue uma tabela, preenchida com base no questionário fornecido pela autora, para apresentar e analisar as questões referentes à tradução proposta por mim.

<b>FATORES EXTRATEXTUAIS</b> Fonte: Rodrigo Santos, baseado em Nord 2016		
<b>EMISSOR</b>	<b>TEXTO FONTE</b>	<b>TEXTO ALVO</b>
	<i>Djamila Ribeiro</i>	<i>Rodrigo Santos</i>

<b>Intenção do Emissor</b>	Esmiuçar de maneira bem didática, no formato de diálogo, para não iniciados à situação do racismo no Brasil e, também, apresentar argumentos de como realizar práticas antirracistas no dia a dia.	Possibilitar o acesso aos falantes e leitores da língua inglesa a obra de Djamila Ribeiro com intuito de dar visibilidade ao tema racismo.
<b>Receptor</b>	Educadores/ jovens/ pessoas que nunca tiveram acesso ao tema/ pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconômica.	Grupos de supremacia branca/ pessoas brancas no geral/ pessoas negras a fim de aprofundar o conhecimento acerca do tema.
<b>Meio</b>	Livro.	Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade de Brasília.
<b>Lugar</b>	São Paulo, Brasil	Brasília, Brasil.
<b>Tempo</b>	2019	2023
<b>Motivo</b>	Dar início a uma discussão acerca do preconceito social e, principalmente, do racismo ainda tão presentes no Brasil.	Propor uma tradução para o texto a fim de expor as ideias e o discurso da autora.
<b>Função Textual</b>	Informativo	Informativo
<b>Função Social</b>	Promover uma introspecção substancial em indivíduos que dizem não possuir preconceitos raciais, mas que inadvertidamente perpetuam discursos de natureza racista, e simultaneamente incitar a adoção de posturas e ações antirracistas por parte daqueles que testemunham episódios de discriminação racial.	Dar mais visibilidade à problemática do racismo em um país onde a situação é ainda mais grave.
<b>FATORES INTRATEXTUAIS</b>		
<b>ASSUNTO</b>	<b>TEXTO FONTE</b>	<b>TEXTO ALVO</b>

	<b>Racismo</b>	<b>Racismo</b>
<b>Conteúdo</b>	Atualidade do racismo, negritude, branquitude, violência racial, cultura, desejos e afetos.	Atualidade do racismo, negritude, branquitude, violência racial, cultura, desejos e afetos.
<b>Estruturação</b>	Livro, dividido em capítulos.	Livro, dividido em capítulos.
<b>Léxico</b>	Linguagem didática, com conteúdo crítico e explicativo.	Linguagem didática, com conteúdo crítico e explicativo
<b>Sintaxe</b>	Elaborada	Elaborada
<b>Efeito do Texto</b>	Propor uma reflexão acerca dos conteúdos mencionados no texto.	Propor uma reflexão acerca dos conteúdos mencionados no texto.

**Tabela 1 - Questionário de fatores extratextuais e intratextuais da tradução do artigo Translating Woman**

No próximo capítulo iremos fazer uma análise da tradução do texto de Ribeiro, utilizando os procedimentos técnicos de Heloísa Barbosa e, para além disso, discutir as possíveis funções do texto na cultura de chegada.

### 3. CAPÍTULO III

#### 3.1 ANÁLISE DA TRADUÇÃO

Conforme discutido na parte teórica, baseada na obra de Heloisa Gonçalves Barbosa “Procedimentos técnicos da tradução: uma nova proposta” (1990), a seguir pretende-se analisar as estratégias ou procedimentos de tradução utilizados neste trabalho.

##### A modulação.

“Eu reparava que minhas colegas brancas não precisavam pensar o lugar social da branquitude, pois eram vistas como normais: a errada era eu.”	“I noticed that my white classmates didn't need to think about the social place of whiteness, because they were seen as normal: It was me, <b>I wasn't the right one.</b> ”
“É necessário reconhecer as violências ocorridas durante o período escravista.”	“The violence that took place during the slavery period <b>cannot be ignored.</b> ”

Como forma de dar ênfase ao texto da autora, optei por inverter as frases. No inglês é bastante comum usar a ordem indireta (inverted sentences) na escrita, valoriza a compreensão dos leitores e não altera o sentido do mesmo.

##### A equivalência

“O autoquestionamento — fazer perguntas, entender seu lugar e duvidar do que parece “natural” — é a <b>primeira medida</b> para evitar reproduzir esse tipo de violência, que privilegia uns e oprime outros.”	“Self-questioning - asking questions, understanding your place and doubting what seems "natural" - is the <b>first step</b> to avoid reproducing this type of violence, which privileges some and oppresses others.”
“ <b>DESDE CEDO</b> , pessoas negras são levadas a refletir sobre sua condição racial.”	“ <b>FROM AN EARLY AGE</b> , Black people are made to reflect on their racial condition.”

No exemplo inicial, há potencial ambiguidade na tradução da palavra "medida" como "measure", dada a possibilidade desse termo adquirir tal significado de acordo com o contexto. No entanto, a autora, no seu texto, almejava transmitir a ideia de um início inaugural. Nesse sentido, optei por empregar a expressão "first step", uma vez que esta constitui uma locução idiomática amplamente reconhecida na língua de destino.

Já no segundo exemplo, ambas as expressões possuem um conteúdo sintático equivalente, já que “desde cedo” refere-se à etapa da vida de uma pessoa negra em que ela é levada a refletir sobre questões raciais, e são corriqueiramente empregadas em ambos os idiomas.

### **A omissão x A explicitação.**

“Comecei a ter questões de autoestima, fiquei mais introspectiva e cabisbaixa.”	“ <b>I</b> began to have self-esteem issues, <b>I</b> became more introspective and withdrawn.”
“Toda vez que dizia ser músico, perguntavam se ele tocava pandeiro ou outro instrumento relacionado ao samba.”	“Every time <b>he</b> said he was a musician, people asked if <b>he</b> played the pandeiro or any other instrument related to samba.”
“Lembro que uma vez, quando trabalhava como secretária numa empresa do porto de Santos, e fiz algo bastante corriqueiro: respondi a um e-mail.”	“ <b>I</b> remember once, when <b>I</b> was working as a secretary in a company in the port of Santos, <b>I</b> did something quite ordinary: <b>I</b> replied to an e-mail.”

Ao realizar a tradução do texto para o inglês, deparei-me com a necessidade de incorporar uma explicitação mais pronunciada de pronomes, dada a alta exigência dessa língua em relação à clareza pronominal.

### **A compensação**

Isso significa muitas vezes ser tachado de “o chato”, “aquele que não vira o disco”.	This often means being labeled "the boring one", "the one who won't stop harping on that subject".
--	--

A principal dificuldade observada neste segmento reside na tradução da expressão “virar o disco”, para a qual não foi possível identificar uma construção sintática correspondente em inglês. Após uma extensa pesquisa em busca de uma expressão equivalente, foi possível encontrar uma alternativa, mais precisamente a expressão “harping on”, que, embora mantenha semelhança em termos de significado, não reproduz



exatamente a mesma forma sintática. "Harping on" em inglês denota a ação de abordar constantemente ou repetidamente um determinado tema de maneira irritante.

### **A reconstrução de períodos.**

“O Teatro Experimental do Negro (TEN), criado por Abdias do Nascimento em 1944, buscou valorizar a cultura afro-brasileira por meio da educação e da arte, formulando uma estética própria para além da reprodução da experiência de outros países e visando ao protagonismo do povo negro.”	“Created by Abdias do Nascimento in 1944, the Teatro Experimental do Negro (TEN) sought to valorize Afro-Brazilian culture through education and art. It formulated its own aesthetic that went beyond reproducing the experience of other countries. Aiming for the protagonism of black people.”
A série Cadernos Negros, criada em 1978, foi responsável por publicar contos e poemas de escritores e escritoras negros, tornando-se um marco para a produção literária negra.	Created in 1978 and becoming a milestone for black literary production, the Cadernos Negros series was responsible for publishing short stories and poems by black writers.

Conforme salientado na descrição do procedimento em questão, os períodos podem ser ajustados conforme a língua em consideração. No contexto da tradução do português para o inglês, observa-se que frases extensas podem resultar em construções menos eficazes, sendo essencial subdividi-las em orações mais curtas. Tal abordagem visa evitar possíveis desconfortos e confusões no leitor de inglês, sem, contudo, comprometer a integridade semântica do texto e promovendo uma compreensão mais aprimorada do conteúdo.

### **As melhorias**

Neste trabalho, não foi empregado tal procedimento, uma vez que a obra traduzida possui um renome distinto, e é presumível que tenha sido submetida a uma revisão criteriosa pela editora responsável por sua publicação, visando evitar quaisquer possíveis equívocos cometidos pela autora.

## A transferência

Uma forma de transferência utilizada neste trabalho foi a “Transferência com explicação”, que será explicada mais detalhadamente no exemplo a seguir.

## A explicação

<p>“[...] com base na análise dos resultados de mais de 1 milhão de alunos que realizaram o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), entre 2012 e 2014, apontou que não havia diferença entre as notas de beneficiários do programa Prouni e as de outros estudantes.”</p>	<p>“The study was based on an analysis of the results of more than 1 million students who took the Enade (National Student Performance Exam, <b>an exam carried out by the Ministry of Education and evaluates students’ performance in relation to the contents, skills and competences acquired during the training. The exam is also used as an indicator of the institution's quality</b>), between 2012 and 2014. These results showed that there was no difference between the grades of Prouni (The University for All Program, <b>a Brazilian public policy developed in order to increase the access to higher education</b>), beneficiaries and those of other students.”</p>
--	---

Em determinadas circunstâncias, é imperativo esclarecer a natureza dos programas governamentais característicos de um país, por exemplo, a fim de aprimorar a compreensão do texto. A explicação é um procedimento muito valioso, proporcionando ao leitor uma compreensão mais aprofundada da problemática abordada pela autora. No presente contexto, por considerações estilísticas e limitações de espaço, a inserção dessa explicação pode ser viabilizada por meio de uma nota de rodapé. Embora eu não tenha preferência por notas de rodapé, é possível considerar sua inclusão neste contexto, dado que o texto não se destina a um público que esteja familiarizado com as siglas em questão.

## O decalque

Embora a prática do decalque possa apresentar utilidade em situações específicas, notadamente quando não se dispõe de um equivalente exato na língua de destino, é imperativo reconhecer que o seu emprego excessivo pode culminar em traduções que carecem de fluidez e compreensibilidade.

## A adaptação

<p>“Um garoto que precisa vender <b>pastel</b> para ajudar na renda da família e outro que passa as tardes em aulas de idiomas e de natação não partem do mesmo ponto.”</p>	<p>“A boy who has to sell <b>hot dogs</b> to help pay his family's rent and another who spends his afternoons in language classes and swimming lessons don't start from the same place.”</p>
---	--

Como tradutor proficientemente versado na cultura de destino, reconheço a ausência de pastéis nas tradições gastronômicas das nações anglófonas, compreendendo que a introdução de um alimento tão distintamente vinculado a outra cultura poderia constituir uma barreira cultural, causando estranhamento no leitor. Nesse sentido, optei por realizar uma substituição, incorporando uma comida típica dos países falantes de inglês, facilitando assim a identificação do público-alvo sem ocasionar contratempos significativos.

## 3.2 A FUNÇÃO DO TEXTO

Tendo em mente uma cultura alvo de língua inglesa, como Estados Unidos, o livro “Pequeno manual antirracista” da autora Djamilia Ribeiro tem como possível alvo grupos de supremacia branca, pessoas brancas no geral e pessoas negras a fim de aprofundar e enriquecer seu conhecimento acerca do tema racismo e vivências negras. Gerando debates sobre negritude, racismo estrutural, locais que os negros ocupam na sociedade, discursos preconceituosos que precisam cair em desuso etc.

O racismo nos EUA possui uma extensa e violenta trajetória. Como durante o “Jim Crow”, um sistema de leis de segregação racial e práticas discriminatórias que vigoraram principalmente no sul dos Estados Unidos entre o final do século XIX e meados do século

XX. O termo "Jim Crow" também foi usado para descrever o conjunto de normas sociais e políticas que perpetuavam a segregação racial e a discriminação. Ao analisar tal forma de dominação, Morris (1999, p. 518) concluiu:

O sistema Jim Crow trabalhou para estampar nos negros a ideia de que estes constituíam uma população subordinada, ao forçá-los a viver em uma sociedade separada e inferior [...] os negros tinham de utilizar banheiros separados, frequentar escolas separadas, sentar-se no fundo de ônibus e trens, dirigir-se a brancos enquanto eram tratados de forma desrespeitosa, jurar com bíblias diferentes em um tribunal, comprar roupas sem experimentá-las antes, passar por mesas 'apenas para brancos' após adquirirem comida, e viajar sem dormir, pois hotéis não os hospedavam.

Um nome de relevância sobre a história do movimento negro é o de Aimé Césaire, um intelectual, poeta e político originário da Martinica, cujo legado é notável por sua significativa contribuição para o pensamento anticolonial e a teoria pós-colonial. Ele desempenhou um papel crucial no desenvolvimento do movimento literário conhecido como a Negritude, que promovia a valorização da cultura africana e da diáspora africana, desafiando a subjugação colonial e a opressão racial.

No prefácio de "Discurso sobre a Negritude" de Aimé Césaire, traduzido para a língua-cultura (luso)brasileira por Ana Maria Gini Madeira, o cientista político e etnólogo cubano Carlos Moore nos proporciona pensar ao afirmar:

O termo Negritude ainda não tinha vindo à luz. Mas foi sob a sombra dessa aglutinadora e mágica palavra, aproximados pela luta anticolonialista e antirracista, que Léon Gontran Damas, Léopold Sédar Senghor e Aimé Césaire se reuniram em concílio político desafiador. Eles firmaram o pacto triunviral que fundou formalmente a Negritude. É certo que, no nascedouro, esse conceito privilegiou o poético e o literário. Eles eram, sobretudo, poetas. Mas, na medida em que eram também negros, transitavam num mundo onde a cor da pele, o fenótipo e a

ascendência africana definiam e fixavam a subalternidade racial. Coube a Césaire a articulação, ao longo de três décadas de ação e de reflexão, da mais abrangente e radical definição conceitual e pragmática de Negritude. (CÉSAIRE, 2010, p. 14, grifos do autor)

Ainda sobre a negritude, Césaire afirma que:

A Negritude, aos meus olhos, não é uma filosofia. A Negritude não é uma metafísica. A Negritude não é uma pretensiosa concepção do universo. É uma maneira de viver a história dentro da história; a história de uma comunidade cuja experiência parece, em verdade, singular, com suas deportações de populações, seus deslocamentos de homens de um continente a outro, suas lembranças distantes, seus restos de culturas assassinadas. Como não crer que tudo aquilo que tem sua coerência constitui um patrimônio? É preciso mais para construir uma identidade? Os cromossomos me importam pouco. Mas eu creio nos arquétipos. Eu creio no valor de tudo aquilo que está enterrado na memória coletiva de nossos povos e mesmo no inconsciente coletivo. Eu não creio que se chegue ao mundo com o cérebro vazio, como se chega com as mãos vazias. Eu creio na virtude formadora das experiências seculares acumuladas e do vivido veiculado pelas culturas [...] Vale dizer que a Negritude, em seu estágio inicial, pode ser definida primeiramente como tomada de consciência da diferença, como memória, como fidelidade e como solidariedade. (CÉSAIRE, 2010, p.108-109).

Considerando este breve exemplo do histórico de racismo arraigado na cultura norte-americana, destaca-se a relevância da tradução de obras de escritoras negras para incitar a sociedade a refletir sobre suas atitudes e modos de vida. Torna-se imperativo que a população de ascendência branca, origem e perpetuadora do racismo, abandone práticas discriminatórias, evoluindo em direção a uma postura ativamente antirracista.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O fenômeno do racismo persiste como uma temática preponderante na experiência vivenciada por indivíduos de ascendência africana, tanto no contexto brasileiro quanto global. A tradução de obras antirracistas representa uma oportunidade significativa não apenas para disseminar conhecimento e informação entre aqueles que não possuem uma familiaridade aprofundada com a questão, mas também para fomentar discussões construtivas, enriquecer debates acadêmicos e, crucialmente, contribuir para a conscientização e educação continuada acerca do tema na esfera cotidiana.

A obra de Djamila Ribeiro se faz necessária por abordar a batalha antirracista, que tanto no contexto brasileiro quanto global, emerge como um movimento ininterrupto e essencial em prol da consecução da equidade e justiça social. No cenário nacional, esse embate direciona-se à desarticulação de estruturas históricas de discriminação racial, cujas manifestações revelam-se em facetas diversificadas na trama social. A mobilização empreendida visa não apenas conferir visibilidade e reconhecimento às disparidades raciais, mas, igualmente, estabelecer a implementação de políticas eficazes que propiciem a inclusão, representatividade e preservação da dignidade para a população negra. No âmbito global, a luta antirracista transcende fronteiras, vinculando-se a movimentos internacionais voltados à confrontação e erradicação de sistemas que perpetuam a discriminação racial. A crescente conscientização acerca da interligação destas lutas reflete um ímpeto coletivo em direção a sociedades mais justas, nas quais a diversidade é celebrada e a igualdade é considerada um direito inalienável para todos.

Antecipa-se que este trabalho de conclusão de curso não apenas contribuirá para a ampliação do conhecimento no âmbito acadêmico correlato, mas também servirá como base para pesquisas subsequentes dentro do mesmo contexto disciplinar. Além disso, almeja-se que os resultados e conclusões apresentados possam estabelecer uma fundação robusta para investigações mais aprofundadas, eventualmente, empreendidas em uma dissertação de mestrado na Universidade de Brasília em um futuro próximo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBUQUERQUE SOUSA, Clerislânia de. **Pequeno manual antirracista (Resenha)**. Aceno – Revista de Antropologia do Centro-Oeste, 8 (17): 465-470, maio a agosto de 2021.
- AUGUSTO, Geri. A língua não deve nos separar!: reflexões para uma práxis negra transnacional de tradução. In: CARRASCOSA, Denise. Traduzindo no Atlântico Negro. Salvador: Editora Ogum's Toques Negros, 2017, p.31-60.
- BOWKER, Lynne; PEARSON, Jennifer. **Working with specialized language: A practical guide to using corpora**. Routledge, 2002.
- CÉSAIRE, Aimé. O discurso sobre a negritude. Paris: Présence Africaine, 2010.
- FERREIRA, Lúcia F. Negritude, negritude, negritude: história e sentidos de três conceitos viajantes. In: ARAUJO, Emanuel (org.). Textos de negros e sobre negros. São Paulo: Editor Imprensa Oficial, 2011, p.229-240.
- FREYRE, Gilberto. **Casa-grande & senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal**. 48. ed. rev. São Paulo: Global, 2003.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Brasileiro de 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.
- MOREIRA, Adilson. **Racismo Recreativo**. 1. ed. São Paulo: Sueli Carneiro, Pólen, 2019. 232 p.
- PAULA, M. **Tradução de artigos científicos: visibilidade à tradução feminista**. TCC (Mestrado em tradução) - Instituto de letras, departamento de línguas estrangeiras e tradução, Universidade de Brasília. Brasília, p. 133. 2021.
- RIBEIRO, Djamila. **Pequeno Manual Antirracista**. São Paulo: 1ª Companhia das Letras, 2019.

## ANEXO 1 – TEXTO TRADUZIDO

PARTIDA (PT-BR)	CHEGADA (EN)
INTRODUÇÃO	INTRODUCTION
QUANDO CRIANÇA, fui ensinada que a população negra havia sido escrava e ponto, como se não tivesse existido uma vida anterior nas regiões de onde essas pessoas foram tiradas à força.	AS A CHILD, I was taught that the Black population had been slaves and that was that, as if there had been no previous life in the regions from which these people were brutally taken.
Disseram-me que a população negra era passiva e que “aceitou” a escravidão sem resistência.	I was told that the Black population was passive and "accepted" slavery without resistance.
Também me contaram que a princesa Isabel havia sido sua grande redentora.	They also told me that Princess Isabel had been their great redeemer.
No entanto, essa era a história contada do ponto de vista dos vencedores, como diz Walter Benjamin.	However, this was the story told from the point of view of the victors, as Walter Benjamin says.
O que não me contaram é que o Quilombo dos Palmares, na serra da Barriga, em Alagoas, perdurou por mais de um século, e que se organizaram vários levantes como forma de resistência à escravidão, como a Revolta dos Malês e a Revolta da Chibata.	What they didn't tell me was that the Quilombo dos Palmares, in the Serra da Barriga, in Alagoas, lasted for more than a century, and that several uprisings were organized as a form of resistance to slavery, such as the Revolta dos Malês and the Revolta da Chibata.
Com o tempo, compreendi que a população negra havia sido escravizada, e não era escrava—palavra que denota que essa seria uma condição natural,	Over time, I came to understand that the Black population had been enslaved and was not a slave - a word that denotes that this would be a natural condition, hiding



ocultando que esse grupo foi colocado ali pela ação de outrem.	the fact that this group was placed there by the actions of others.
Se para mim, que sou filha de um militante negro e que sempre debati essas questões em casa, perceber essas nuances é algo complexo e dinâmico, para quem refletiu pouco ou nada sobre esse tema pode ser ainda mais desafiador.	If for me, the daughter of a black activist and who has always debated these issues at home, understanding these nuances is complex and dynamic, for those who have reflected little or not at all on this topic it can be even more challenging.
O processo envolve uma revisão crítica profunda de nossa percepção de si e do mundo.	The process requires a deep critical review of our perception of ourselves and the world.
Implica perceber que mesmo quem busca ativamente a consciência racial já compactuou com violências contra grupos oprimidos.	It implies realizing that even those who actively seek racial awareness have already committed violence against oppressed groups.
O primeiro ponto a entender é que falar sobre racismo no Brasil é, sobretudo, fazer um debate estrutural.	The first thing to understand is that talking about racism in Brazil is essentially a structural debate.
É fundamental trazer a perspectiva histórica e começar pela relação entre escravidão e racismo, mapeando suas consequências.	It is essential to bring in the historical perspective and start with the relationship between slavery and racism, mapping out its consequences.
Deve-se pensar como esse sistema vem beneficiando economicamente por toda a história a população branca, ao passo que a negra, tratada como mercadoria, não teve acesso a direitos básicos e à distribuição de riquezas.	It's important to think about how this system has benefited the white population economically throughout history, while the Black population, treated as a commodity, hasn't had access to basic rights and the distribution of wealth.

É importante lembrar que, apesar de a Constituição do Império de 1824 determinar que a educação era um direito de todos os cidadãos, a escola estava vetada para pessoas negras escravizadas.	It is important to remember that, although the 1824 Constitution of the Empire determined that education was a right for all citizens, school was forbidden to enslaved Black people.
A cidadania se estendia a portugueses e aos nascidos em solo brasileiro, inclusive a negros libertos.	Citizenship was extended to Portuguese citizens and those born in Brazil, including freed blacks.
Mas esses direitos estavam condicionados a posses e rendimentos, justamente para dificultar aos libertos o acesso à educação.	But these rights were conditional on possessions and income, precisely to make it difficult for freedmen to access education.
Havia também a Lei de Terras de 1850, ano em que o tráfico negreiro passou a ser proibido no Brasil — embora a escravidão tenha persistido até 1888.	There was also the Land Law of 1850, the year in which the slave trade was banned in Brazil - although slavery persisted until 1888.
Essa lei extinguiu a apropriação de terras com base na ocupação e dava ao Estado o direito de distribuí-las somente mediante a compra.	This law extinguished the appropriation of land based on occupation and gave the state the right to distribute it only through purchase.
Dessa maneira, ex-escravizados tinham enormes restrições, pois só quem dispunha de grandes quantias poderia se tornar proprietário.	In this way, former slaves had enormous restrictions, as only those with large sums of money could become owners.
A lei transformou a terra em mercadoria ao mesmo tempo que facilitou o acesso a antigos latifundiários — embora imigrantes europeus tenham recebido concessões, como a criação de colônias.	The law turned land into a commodity, at the same time as facilitating access for former landowners - although European immigrants did receive concessions, such as the creation of colonies.

Quando estudamos a história do Brasil, vemos como esses e outros dispositivos legais, estabelecidos durante e após a escravidão, contribuem para a manutenção da mentalidade “casa-grande e senzala” no país em que, nas senzalas e nos quartos de empregada, a cor foi e é negra.	When we study the history of Brazil, we see how these and other legal provisions, established during and after slavery, contribute to maintaining the "big house and slave quarters" mentality in a country where, in the slave quarters and maid's rooms, the color was and is black.
A psicanalista Neusa Santos, autora de Tornar-se negro, de 1983, um dos primeiros trabalhos sobre a questão racial na psicologia, afirma que:	According to psychoanalyst Neusa Santos, author of Tornar-se negro (Becoming black), 1983, one of the first works on the issue of race in psychology:
a sociedade escravista, ao transformar o africano em escravo, definiu o negro como raça, demarcou o seu lugar, a maneira de tratar e ser tratado, os padrões de interação com o branco e instituiu o paralelismo entre cor negra e posição social inferior.	by transforming Africans into slaves, slave society defined Black people as a race, demarcated their place, the way they should treat and be treated, the patterns of interaction with whites and established the parallel between black color and inferior social position.
No Brasil, há a ideia de que a escravidão aqui foi mais branda do que em outros lugares, o que nos impede de entender como o sistema escravocrata ainda impacta a forma como a sociedade se organiza.	In Brazil, there is the idea that slavery here was more mild than elsewhere, which prevents us from understanding how the slave system still impacts the way society organizes itself.
É necessário reconhecer as violências ocorridas durante o período escravista.	The violence that took place during the slavery period cannot be ignored.
Historiadores como Lilia Schwarcz, Flávio Gomes, João José Reis e Nizan Pereira Almeida já comprovaram que essa ideia não passa de um mito.	Historians such as Lilia Schwarcz, Flávio Gomes, João José Reis and Nizan Pereira Almeida have proven that this idea is nothing more than a myth.

São inúmeros os fatos históricos que a desmentem.	There are countless historical facts that disprove this.
Basta lembrar, por exemplo, que a expectativa de vida dos homens escravizados no campo era 25 anos, bem abaixo da média dos Estados Unidos para o mesmo grupo, 35 anos.{2}	Just remember, for example, that the life expectancy of enslaved men in the countryside was 25 years, far below the average in the United States for the same group, 35 years.{2}
Movimentos de pessoas negras há anos debatem o racismo como estrutura fundamental das relações sociais, criando desigualdades e abismos.	Black movements have been debating racism for years as a fundamental structure of social relations, creating inequalities and abyss.
O racismo é, portanto, um sistema de opressão que nega direitos, e não um simples ato da vontade de um indivíduo.	Therefore, racism is a system of oppression that denies rights, and not a simple act of an individual's will.
Reconhecer o caráter estrutural do racismo pode ser paralisante.	Recognizing the structural nature of racism can be paralyzing.
Afinal, como enfrentar um monstro tão grande?	So how do you face such a big monster?
No entanto, não devemos nos intimidar.	However, we must not be intimidated.
A prática antirracista é urgente e se dá nas atitudes mais cotidianas.	Anti-racist practice is urgent and takes place in the most everyday attitudes.
Como diz Silvio Almeida em seu livro Racismo estrutural:	As Silvio Almeida says in his book Racismo estrutural:
A mudança da sociedade não se faz apenas com denúncias ou com o repúdio moral do racismo: depende, antes de tudo, da tomada de posturas e da adoção de práticas antirracistas.{3}	Changing society doesn't just happen by denouncing or morally repudiating racism: it depends first and foremost on taking a stance and adopting anti-racist practices. {3}